

15/Setembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Nenhum indicador relevante para o dia.

➤ Mundo:

- **Japão:** Decisão da Taxa de juros;
- **Indonésia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **França:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal);
- **Grã Bretanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal);
- **Alemanha:** Sai o Índice ZEW de Condições atuais econômicas;
- **Europa:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Índia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Estados Unidos:** Sai a Utilização da capacidade instalada industrial (Mensal) e a Produção industrial (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

- ✓ **Emissão de CO2 pelo uso de energia na América do Sul é menor do que média mundial**
Fone: MME



A América do Sul apresentou, em 2014, indicador de emissões de CO2 pelo uso de energia de 1,84 tonelada de CO2 por tonelada de energia consumida (tCO2/tep), valor menor do que a média mundial (2,34 tCO2/tep). A grande participação de energias renováveis na matriz energética do subcontinente contribui para esse resultado, segundo o boletim “Energia na América do Sul”, produzido anualmente pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia. Na matriz da oferta interna de energia (OIE) da América do Sul – soma da energia necessária para movimentar as economias dos países latino-americanos, a proporção das fontes renováveis é de 29%, mais que o dobro da média mundial, de 13,6%. O Brasil, com 39% de renováveis em sua matriz de energia, tem forte influência no indicador da região. Em termos de tonelada média equivalente de petróleo (tep), a América do Sul consumiu 169 milhões de tep de energia de fontes renováveis em 2014, equivalentes a 9,1% das renováveis do mundo. De toda potência instalada na América do Sul, que alcançou 268 GW em 2014, o Brasil responde por metade (133,9 GW). Já na capacidade instalada de refino da América do Sul, de 5.427 mil barris por dia (bbl/dia), o Brasil responde por 43,3% (2.352 mil bbl/dia). A América do Sul produziu 5,7% e consumiu 4,3% da energia mundial em 2014, o que torna a região exportadora líquida de energia. Com vendas líquidas de cerca de 180 Mtep para países fora da região, o superávit foi de 30% sobre as necessidades totais de energia.



✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm uma manhã de avanço em Nova York e Londres nesta terça-feira (15). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 44.44, registrando uma alta da ordem de 1.00% em relação ao fechamento de segunda-feira (14). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 46.64 nesta terça-feira, também registrando um avanço de 0.58%, igualmente em relação ao fechamento de segunda.

✓ Amapá é conectado ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: MME



A Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) concluiu os procedimentos necessários para a conexão definitiva do estado do Amapá ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Os serviços foram realizados pela manhã para conexão da usina térmica Santana e da UHE Coaracy Nunes que ainda operavam de forma isolada do Sistema. Com isto, não será mais necessária a geração térmica para garantir o abastecimento na região. O Amapá estava parcialmente interligado ao SIN, com a conexão das subestações de Macapá II e Santa Rita às SE's 230/69 kV Macapá (ISOLUX) e Laranjal do Jari (ISOLUX). Com a interligação total ao Sistema, o Amapá passa a atender ao critério (N-1) de perda simples, definido nos Procedimentos de Rede do Operador Nacional do Sistema. Ou seja, a partir de agora a geração térmica só será utilizada por necessidade energética ou em caso de emergência.

✓ CPFL Paulista investe R\$ 182 milhões na rede elétrica no 1º semestre

Fonte: Isto é Dinheiro



A CPFL Paulista, distribuidora responsável por fornecer energia para 4,2 milhões de clientes em 234 municípios no interior de São Paulo, investiu R\$ 182 milhões na rede elétrica durante o 1º semestre de 2015. Os recursos foram destinados às áreas de ampliação, reforço e manutenção do sistema elétrico em sua área de concessão, e representam aumento de 39,1% em relação aos R\$ 130,9 milhões desembolsados no mesmo período de 2014. O investimento realizado pela CPFL Paulista entre janeiro e junho superou o lucro líquido acumulado pela distribuidora no mesmo período (R\$ 137,7 milhões). O volume de energia consumida nos 234 municípios atendidos apresentou queda de 2,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, o que contribuiu para a queda de 20,8% no lucro semestral. A despeito da queda do volume de energia vendida e da perda de rentabilidade, a receita da CPFL Paulista alcançou R\$ 4,478 bilhões entre janeiro e junho, uma expansão de 34,2% em relação ao 1º semestre do ano passado. O crescimento é explicada pela Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ao final de fevereiro, e pelo reajuste tarifário realizado em abril. A maior parte dos investimentos realizados no 1º semestre foi destinada às cidades de Piracicaba, com um total de R\$ 18,4 milhões, e Ribeirão Preto, com R\$ 11,6 milhões.

✓ SKF inaugura fábrica da Kaydon no interior de São Paulo

Fonte: Jornal DiaDia



O mercado nacional de fontes renováveis vem se expandindo cada vez mais. Dentro desse segmento, a energia eólica tem tido especial destaque e toda uma cadeia de fornecedores vem se estruturando no seu entorno. A SKF inaugurou uma nova fábrica de



rolamentos para turbinas eólicas da Kaydon, marca que adquiriu há pouco mais de 1 ano. A fábrica, em Cajamar, interior de São Paulo, será a principal fornecedora da GE, que por sua vez, recentemente anunciou a ampliação da capacidade de produção de turbinas em 70%. O investimento total feito no empreendimento foi de U\$ 22 milhões, anunciado ainda em outubro de 2014 pela SKF.

✓ EOL Morro Branco I recebe autorização para funcionamento em teste de unidade

Fonte: Agência CanalEnergia



A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou o início da operação em fase de testes da unidade geradora nº 11 da EOL Morro Branco I, localizada no município de Sento Sé (BA). A turbina totaliza 2,3 MW de potência.

✓ CVU das UTEs Fernando Gasparian e Santarém

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica fixou na última segunda-feira, 14 de setembro, o Custo Variável Unitário da UTE Fernando Gasparian (SP-386 MW), a pedido da Petrobras, sua proprietária, em R\$ 441,06/MWh. A Aneel definiu ainda o CVU da UTE Santarém (PA-10 MW) em R\$ 751,06/MWh. Os valores são referentes ao mês de agosto de 2015, e deverão ser aplicados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. No caso da UTE Fernando Gasparian, tanto o ONS quanto a CCEE devem, a partir do mês citado, utilizar os montantes estabelecidos no despacho nº 1.894, de 18 de junho de 2014.

✓ UTE Rio Grande é autorizada a emitir debêntures

Fonte: Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia classificou nesta terça-feira, 15 de setembro, como prioritário o projeto da UTE Rio Grande (RS-1.238 MW), de propriedade da Bolognesi. A térmica sagrou-se vencedora do leilão de energia nova A-5, realizado em 28 de novembro de 2014. Além disso, o MME enquadrou as eólicas Ventos de São Clemente 1 (30 MW), 2 (30 MW), 3 (30 MW) e 4 (20 MW). As eólicas ficam localizadas em Pernambuco e foram licitadas no leilão de energia A-3, realizado em 6 de junho de 2014. Outro projeto que recebeu o aval como prioritário foi o das EOLs Umburanas 8 (24,3 MW), 9 (18 MW) e 10 (21 MW), na Bahia. As usinas tiveram sua licitação no leilão de energia A-5, ocorrido em 13 de dezembro de 2013. Dessa forma, todos os projetos citados estão autorizados a captar recursos por meio de emissão de debêntures de infraestrutura.



✓ BNDES investirá R\$ 1,07 bilhão em complexos eólicos

Fonte: BNDES



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou três operações, no valor total de R\$ 1,07 bilhão, para três complexos eólicos nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. São dois financiamentos de longo prazo: R\$ 652,5 milhões ao Complexo de Itarema (CE) e R\$ 273 milhões para o complexo Vamcruz, em Serra do Mel (RN). Ambos os projetos, estruturados na modalidade de *project finance*, integram o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O projeto de Itarema terá potencial instalado de 207 MW. Ele é composto de 9 parques eólicos que serão concluídos em 2 fases. A 1ª, com 4 parques, entra em operação em fevereiro e a 2ª, com 5, em setembro de 2016. Cada parque é uma sociedade de propósito específico (SPE), atendendo ao especificado na linha BNDES *Project Finance*. Para cada uma foi feita uma operação nessa modalidade, em que o pagamento é calculado com base no fluxo de caixa das empresas. Todas as SPEs pertencem à Itarema Geração de Energia S.A., controlada integralmente pela Rio Energy Fundo de Investimento, braço para investimento em energias renováveis da Denham Capital, gestora de *private equity* sediada nos EUA. Durante a construção devem ser criados 2,4 mil empregos diretos e 2,5 mil indiretos. No empréstimo foram previstos R\$ 3,5 milhões para aplicação em projetos sociais no entorno do complexo eólico. Os projetos ainda serão definidos. Já o Complexo Vamcruz, em Serra do Mel (RN), é controlado por uma *holding* de mesmo nome dona de quatro parques eólicos que devem gerar, no total, 93 MW. A holding é formada pela Centrais Hidroelétricas do São Francisco (Chesf), que tem 49%, pelo francês Grupo Voltalia, que tem 25,6%, e pela Encalco Construções Ltda, do Ceará, com 25,4%. Na construção, devem ser criados 60 empregos diretos e 605 indiretos. Como parte da operação, foram aprovados R\$ 3 milhões que devem ser usados em iniciativas sociais no entorno do empreendimento. Uma parcela desses recursos apoiará a expansão de projeto de abastecimento de água para consumo humano e agricultura de subsistência na zona rural dos municípios de Areia Branca e Serra do Mel, realizado com apoio da Embrapa. O BNDES também aprovou empréstimo-ponte no valor de R\$ 144,9 milhões para a implantação de 12 usinas eólicas e o sistema de transmissão do Complexo de Hermenegildo, nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí, no Rio do Grande do Sul, visando agilizar a realização de investimentos por meio da concessão de recursos no período de estruturação da operação de longo prazo. Os pedidos de empréstimos-ponte foram apresentados pelas quatro SPEs constituídas pela Eletrosul em sociedade com a Renobrax para construir e operar as usinas. As SPEs do Complexo de Hermenegildo venceram o Leilão de Energia Nova, de novembro de 2013. Com isso, podem firmar Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) que garantem compra por 20 anos. Esses contratos são reajustados anualmente pelo IPCA. As usinas terão potencial de 180,79 MW e utilizarão 101 equipamentos cadastrados seguindo os critérios da Nova Metodologia de Credenciamento de Aerogeradores. A metodologia visa aumentar progressivamente o conteúdo local das unidades geradoras, por meio da fabricação no País de componentes com alto conteúdo tecnológico e uso intensivo de mão de obra. Durante a construção, serão gerados 700 empregos diretos e 1.200 indiretos. Após a conclusão serão 50 diretos e 100 indiretos.

✓ Multa da Taesa por apagão em 2012 é reduzida

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica ratificou a decisão de reduzir de R\$ 9 milhões para R\$ 7,8 milhões multa aplicada à Taesa em consequência do blecaute que atingiu a região Nordeste e parte do Norte do país em 26 de outubro de 2012. O incidente teve origem na subestação Colinas (TO), e isolou as 2 regiões do subsistema Sudeste/Centro-Oeste. A fiscalização da agência apontou falhas na operação das instalações, que teriam provocado a abertura de uma chave seccionadora da subestação. Em outro processo, a agência manteve multa de R\$ 87,4 mil pela ocorrência que levou a desligamentos automáticos de equipamentos e linhas de transmissão das regiões Norte e Nordeste, com origem em curto-circuito em equipamentos da Subestação Imperatriz (MA). O incidente aconteceu às 15:49 horas de 22 de setembro de 2012. Segundo a Aneel, a empresa foi multada pela atuação



incorreta da proteção da Linha de Transmissão 500kV Rio das Éguas - Bom Jesus da Lapa II e também em razão da indisponibilidade do reator de barra 05E3 da Subestação Rio das Éguas.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ CPMF será recriada com alíquota de 0,2%

Fonte: America Economia

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, informou que o governo pretende criar um tributo nos moldes da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), com alíquota de 0,2%. O objetivo é arrecadar R\$ 32 bilhões. A volta da CPMF está entre as medidas anunciadas nesta tarde pelo governo federal para viabilizar superávit primário (economia para pagar os juros da dívida) de 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016. Além de anunciar medidas para aumentar receitas, o governo informou que o Orçamento de 2016 terá corte de R\$ 26 bilhões.

✓ Aceleração do IGP-10 em setembro refletiu maior pressão de preços no atacado

Fonte: FGV

O IGP-10 registrou variação de 0,61% entre agosto e setembro, conforme divulgado pela FGV. O resultado sucedeu uma alta de 0,34% no mês anterior, e ficou em linha com as expectativas do mercado e a nossa projeção, que apontavam altas de 0,59% e 0,60%, respectivamente. Os responsáveis pela aceleração da inflação no período foram os preços no atacado, que passaram de uma alta de 0,23% em agosto para 0,82% em setembro. Tanto os produtos agropecuários como os industriais contribuíram para esse comportamento, com altas de 1,35% e 0,61%, nessa ordem. Em sentido contrário, os preços ao consumidor e o INCC desaceleraram de uma alta de 0,43% no mês passado, para 0,15% neste mês, no primeiro caso, e de 0,77% para 0,36% no segundo. Para os próximos meses, prevemos que os preços no atacado manterão a tendência de aceleração, pressionando o resultado do índice agregado.

✓ Demanda das empresas por crédito recua em agosto

Fonte: Serasa Experian

A procura das empresas por crédito recuou 7,8% em agosto, na comparação com agosto de 2014, segundo a Serasa Experian. É o pior resultado para uma comparação interanual desde 2013. De acordo com os economistas da Serasa Experian, a redução está relacionada às altas das taxas de juros e ao baixo grau de confiança dos empresários diante das incertezas quanto aos rumos da economia. A alta do dólar também contribuiu para o resultado. Em relação a julho, houve queda de 2,6% na procura das empresas por crédito. No acumulado do ano de janeiro a agosto, a demanda cresceu 1% na comparação com o mesmo período do ano passado. Na análise por porte, as micros e pequenas empresas tiveram retração de 2,7%. Nas médias e grandes empresas, as quedas em agosto foram menores. No caso das grandes, houve redução de 1%, e as médias registraram queda de 1,1%. No acumulado do ano, a elevação da busca por crédito ocorreu apenas nas micro e pequenas empresas, com alta de 2,3%. Nas médias, o recuo foi de 18% e nas grandes, de 12,7%. Todos os setores econômicos registraram queda na demanda por crédito em agosto. O setor de serviços foi o que apresentou o maior recuo, 3,5%. No comércio, houve queda de 1,8% e, no setor industrial, de 2,3%. No acumulado do ano, o setor de serviços teve a maior elevação na demanda por crédito: 2,8% na comparação com o mesmo período de 2014. No setor de comércio, a alta foi de 1,4%, e na indústria houve retração de 6,7%.



✓ **Produção agropecuária brasileira cresce em 2015**

Fonte: Exame

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) brasileira chega a R\$ 473,2 bilhões no ano, com base nas atualizações feitas em agosto pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O valor é 1% maior do que os R\$ 468,6 bilhões registrados em 2014. Os ganhos na pecuária chegam a 2,2% e elevam a produção do setor para R\$ 169,88 bilhões, enquanto as 21 culturas analisadas aumentaram 0,3% e totalizam R\$ 303,34 bilhões. Neste ano, há uma combinação de ganhos de produtividade de grãos da ordem de 5,3% em relação a 2014, embora os preços estejam mais baixos para a maior parte das commodities (produtos básicos com cotação internacional) agrícolas. Daí o crescimento de apenas 0,3% no VBP agrícola. Os produtos com maior acréscimo no valor da produção foram: cebola (147,5%), mamona (99,4%), pimenta do reino (58,6%), trigo (7,5%), soja (3,7%), milho (3,4%) e café (1,6%). Em contrapartida, as maiores quedas em faturamento foram registradas com a maçã (-21,6%), a uva (-19,2%), o tomate (-13,8%), a batata (-8,8%) e a mandioca (-8,3%). A pecuária mostra desempenho melhor, principalmente por causa dos resultados positivos da carne bovina, que teve com incremento de 10,2% no ano, dos ovos e suínos, com aumentos mais modestos. Compensam, contudo, as retrações de 6,5% e de 3,5% nas produções de leite e de carne de frango, respectivamente. As estimativas regionais mostram que a liderança do VBP continua com a Região Sul (R\$ 136,96 bilhões), seguida pelo Centro-Oeste (R\$ 127,34 bilhões), Sudeste (R\$ 120,11 bilhões), Nordeste, (R\$ 47 bilhões) e Norte (R\$ 27,97 bilhões).

✓ **Dólar sobe sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar avançava mais de 1,0% sobre o real no início dos negócios hoje, com investidores preocupados com a perspectiva de que partes relevantes das medidas fiscais anunciadas na véspera, como o retorno da CPMF, podem enfrentar dificuldades de aprovação no Congresso. Além disso, o mercado adotava postura de cautela antes da reunião do *Federal Reserve*, banco central norte-americano, nesta semana e, pela qual, pode voltar a elevar a taxa de juros da maior economia do mundo. Às 10:08, o dólar avançava 1,30%, a 3,8635 reais na venda, revertendo boa parte da queda na véspera, de 1,63%, quando o mercado reagiu bem às medidas, com a avaliação de que esforço fiscal poderia evitar que o Brasil perca o selo de bom pagador por outras agências de classificação de risco além da Standard & Poor's. O governo anunciou na véspera um pacote de medidas fiscais de 65 bilhões de reais, com o objetivo de garantir superávit primário em 2016 e resgatar a credibilidade da política fiscal. A principal proposta é a recriação da polêmica CPMF, imposto sobre operações financeiras, que deverá ter tramitação difícil no Congresso Nacional. Pouco após o anúncio, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), afirmou que é "temeroso" que o governo condicione o ajuste fiscal à volta da CPMF. No campo externo, a proximidade da reunião do Fed gerava cautela. As turbulências financeiras recentes originadas por temores de desaceleração da China lançaram dúvidas sobre a perspectiva de início do aperto monetário nos Estados Unidos, que pode atrair recursos aplicados atualmente em outros países. Pela manhã, o Banco Central brasileiro dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em outubro, com oferta de até 9,45 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares.

✓ **Alemanha: piora das perspectivas em setembro**

Fonte: Bradesco Economia

As expectativas dos analistas do mercado financeiro em relação à economia alemã exibiram nova piora em setembro, levando o índice ZEW ao menor nível desde novembro de 2014. A proporção de entrevistados que prevê piora da economia doméstica nos meses à frente subiu de 7,2% para 13%. A maior fonte de preocupação é o comportamento das economias emergentes, que poderia impactar negativamente as exportações alemãs no curto prazo – lembrando que as vendas do país para o exterior representaram o principal impulso ao PIB no 2º trimestre. O índice de expectativas em relação à Área do Euro como um todo também recuou neste mês. Por outro lado, a avaliação sobre a situação corrente da atividade econômica alemã mostrou ligeira melhora em relação a

agosto. Ainda que a perspectiva desfavorável em relação às exportações possa prejudicar o desempenho do PIB alemão nos próximos meses, acreditamos que o mercado de trabalho aquecido deverá seguir sustentando a demanda doméstica em patamar ainda elevado, favorecendo a continuidade do crescimento do PIB no restante do ano.

✓ Banco do Japão mantém política monetária

Fonte: Estadão Conteúdo

O Banco do Japão (BoJ, em inglês) decidiu manter sua política monetária inalterada, mas avaliou que as exportações e produção industrial do país estão mais fracas do que no mês passado. Encerrando uma reunião de dois dias, o BoJ decidiu por 8 votos a 1, manter inalterado o volume anual do programa de compras de ativos em 80 trilhões de ienes, em linha com a previsão da maioria dos economistas. Como ocorreu em encontros anteriores, o único dirigente contrário à manutenção do volume atual foi Takahide Kiuchi, que mais uma vez sugeriu reduzir o programa para 45 trilhões de ienes anuais. A última vez em que o BoJ ampliou o tamanho do programa foi em outubro do ano passado. Em comunicado, o BoJ afirmou que, recentemente, as exportações e produção industrial do Japão têm ficado "mais ou menos estáveis" mudando o tom da linguagem que usou em agosto, quando declarou que ambas estavam "ganhando força". O BC japonês também reviu sua visão geral da economia, ao dizer que o país "continua a se recuperar moderadamente, embora as exportações e a produção tenham sido afetadas pela desaceleração das economias emergentes". A avaliação do BoJ se segue a uma leva de indicadores decepcionantes que sugerem que a economia do Japão continua numa situação difícil, depois de apresentar queda anual de 1,2% no segundo trimestre, devido a exportações, consumo e investimentos fracos. O tom menos otimista do BoJ deverá alimentar expectativas de que o BC japonês voltará a adotar novos estímulos, possivelmente na reunião de outubro.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Faturamento do comércio varejista paulistano cai no 1º semestre

Fonte: FecomercioSP

No 1º semestre de 2015, o faturamento do comércio varejista da capital paulista registrou queda de 1,8% em relação ao mesmo período de 2014, uma retração de R\$ 1,5 bilhão. Já no mês de junho, o comércio paulistano obteve alta de 2,3% e atingiu R\$ 13,1 bilhões, aproximadamente R\$ 300 milhões acima do registrado no mesmo mês de 2014 de acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em informações da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz). O crescimento observado no mês de junho foi um resultado isolado por conta de uma base comparativa profundamente baixa, decorrente de poucos dias úteis e menores horários de funcionamento do comércio em junho de 2014. Na ocasião, devido à realização dos jogos da Copa do Mundo, a cidade de São Paulo registrou quedas significativas nas vendas mensais, acima de 11%, no pior desempenho histórico do comércio paulistano. Entre as nove atividades analisadas, 5 registraram alta, das quais três impulsionaram positivamente o varejo paulistano no mês: Autopeças e acessórios (41,8%); Concessionárias de veículos (13,3%) e Farmácias e perfumarias (6,9%), que, somadas contribuíram com 3,3 pontos percentuais para o resultado geral. Por outro lado, 4 atividades apresentaram queda: Lojas de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamento (-11,7%); Lojas de móveis e decoração (-9,8%); Materiais de construção (-4,4%) e Lojas de vestuário, tecidos e calçados (-1,1%). No conjunto, esses segmentos reduziram a expansão das vendas no mês em 1,5 p.p. O acréscimo do faturamento não significa uma possível retomada do setor, e sim um equilíbrio das perdas profundas ocorridas em um período atípico de comparação.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑		
14/09/2015		
Desempenho da bolsa		
OI PN N1	4,32	R\$ 3,14 ↑
TELEF BRASIL PN	1,86	R\$ 41,20 ↑
SUZANO PAPEL PNA N1	1,11	R\$ 19,17 ↑
EMBRAER ON NM	0,70	R\$ 24,47 ↑
FIBRIA ON NM	0,57	R\$ 54,26 ↑

Maiores baixas da Bolsa ↓		
14/09/2015		
Desempenho da bolsa		
QUALICORP ON NM	-5,73	R\$ 16,77 ↓
USIMINAS PNA N1	-4,44	R\$ 4,09 ↓
SID NACIONAL ON	-4,27	R\$ 4,71 ↓
TRACTEBEL ON NM**	-3,59	R\$ 33,60 ↓
GERDAU PN N1	-3,49	R\$ 6,08 ↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (15/09/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,8593	3,8599
	Euro (Ptax*)	↓	4,3452	4,3462

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Julho.15	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
									2015 (*)
PIB (%)									-1,20
PIB Agropecuária									1,60
PIB Indústria									-2,90
PIB Serviços									-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.